

**Produção de mudas de maricá (*Mimosa bimucronata*) em diferentes métodos e tamanhos de tubetes.** Feldick, F.Y.<sup>1</sup>; Broncowiski, A.S.<sup>1</sup>; Marcos, A.P.<sup>1</sup>; Oliveira, H.R.<sup>1</sup>; Pereira, M.O.F.<sup>1</sup>; Brun, E.J.<sup>1</sup> <sup>1</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil. Autor responsável: [amandamarcos@alunos.utfpr.edu.br](mailto:amandamarcos@alunos.utfpr.edu.br)

O maricá, espécie arbórea da família Fabaceae, com ampla distribuição na Mata Atlântica, tem usos diversos como biomassa energética, construções, celulose e papel, cercas-vivas, medicina popular, alimentação animal, recuperação de áreas degradadas, etc. Devido a isso, produzir mudas em quantidade e qualidade é importante. O trabalho objetivou analisar a produção de mudas de maricá utilizando dois métodos de produção: mudas repicadas e não repicadas, em dois tamanhos de tubetes: grande (175 cm<sup>3</sup>) e médio (125 cm<sup>3</sup>), formando quatro tratamentos independentes. As mudas foram produzidas no Viveiro Florestal da UTFPR Dois Vizinhos em substrato comercial à base de casca de pinus, sem adubação, composto de: 89 g kg<sup>-1</sup> de matéria orgânica; pH 3,9 (CaCl<sub>2</sub>); 94,2 mg dm<sup>-3</sup> de Fósforo; 1,5 mg dm<sup>-3</sup> de Potássio; 12,4 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup> de Cálcio e CTC de 41,2. Utilizou-se, no plantio geral, três sementes por tubete, que foram colocados em bandejas plásticas sob sombrite (50%), com irrigação por aspersores com vazão de 120 L/h, duas vezes/dia, por 10 minutos. Após a emergência, as mudas apresentavam cerca de duas folhas, os tubetes com mais de uma plântula sofreram o processo de repicagem e aquelas excedentes foram replantadas em tubetes do mesmo tamanho que se encontravam inicialmente e no mesmo tipo de substrato. Após 15 dias, foram selecionadas aleatoriamente 48 mudas por tratamento, com 6 repetições de 8 mudas cada, para medir: altura (A, cm), com régua; diâmetro de colo (Dc, mm) com paquímetro digital; número de folhas (Nf, contagem); sanidade e vigor (avaliação visual). Os dados foram analisados estatisticamente no software SASM Agri para análise de variância e teste de comparação de médias de *Scot-Knott* A, Dc e Nf. Para sanidade e vigor, realizou-se análise da distribuição de frequência relativa entre as notas individuais. Não houve diferença significativa entre os tamanhos de tubetes para A (4,71 cm), Dc (0,87 mm) e Nf (2,1 folhas). Entre as mudas repicadas e não repicadas, houve diferença significativa para as três variáveis: não repicadas possuíam média de 5,65 cm (A), 1,10 mm (Dc) e 2,55 folhas (Nf), contra mudas repicadas com 3,77 cm (A), 0,645 mm (Dc) e 1,65 folhas. As mudas, em geral, apresentaram boa sanidade, embora apenas as repicadas apresentarem sintomas de doenças bióticas (22%). As mudas não repicadas tiveram alto vigor (92,9%). A mortalidade ocorreu pelo ataque de formigas prejudicando apenas mudas repicadas, sendo 8,2% no tubete médio e 48,4% no grande. A repicagem com substrato comercial, no tubete médio, apresentou maior sobrevivência, concluindo viabilidade de repicagem em casos de necessidade de aproveitamento de sementes.

Palavras-chave: viveiro florestal; espécie florestal nativa; repicagem de mudas.